

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA
ESCOLA TÉCNICA PROFº ÍDIO ZUCCHI**

**CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO ENSINO
MÉDIO**

**JOÃO FRANCISCO NETO
LUIZ ALBERTO DA SILVA CHIARELLI
PAULO RICARDO ARÚJO SUZUKI
RODRIGO DA SILVA SENÇULINI
SERGIO HENRIQUE DA SILVA CHIARELLI**

**GESTÃO FINANCEIRA: FATOR DETERMINANTE PARA O
SUCESSO DE UM NEGÓCIO**

**BEBEDOURO
2022**

**JOÃO FRANCISCO NETO
LUIZ ALBERTO DA SILVA CHIARELLI
PAULO RICARDO ARÚJO SUZUKI
RODRIGO DA SILVA SENÇULINI
SERGIO HENRIQUE DA SILVA CHIARELLI**

**GESTÃO FINANCEIRA: FATOR DETERMINANTE PARA O
SUCESSO DE UM NEGÓCIO**

Trabalho da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a ETEC Prof^o Ídio Zucchi, no 3^o Ano do curso Técnico em Administração Integrado ao Médio.
Prof.^a Paula Billato Almeida

**BEBEDOURO
2022**

Dedicamos este trabalho a todos os pequenos empresários que lutam para conseguir gerir, no intuito de sustentar e ampliar suas empresas. Também, aos futuros empreendedores, que precisarão dos conhecimentos aqui postos para aplicar a gestão em seus negócios. Dedicamos aos orientadores e à escola, os quais colaboraram ao desenvolvimento deste TCC. Além dos autores desenvolvedores deste, pelo esforço e dedicação para entender e tentar resolver os empecilhos do empreendedorismo em seu início.

AGRADECIMENTOS

Engana-se quem pensa que o sucesso se conquista individualmente, neste mundo, principalmente no corporativo, a melhor escada ao exímio resultado é a coletividade.

Em especial, gratificamos aos professores orientadores: Paula Billato Almeida, pelas instruções recebidas em aula para o desenvolvimento deste trabalho, ajudando-nos a construí-lo e aperfeiçoá-lo, e Eduardo Soares Dahora, pelo auxílio da conceituação do artigo presente.

Ademais, agradecemos à instituição Etec Prof. Ídio Zucchi pela disponibilidade de sua biblioteca, onde se encontraram ótimos livros, envolvendo o assunto aqui tratado, para a elaboração deste TCC, além de sua estrutura tecnológica, grande apoio ao desenvolvimento deste.

Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros.

(Benjamin Franklin)

RESUMO

Este Trabalho de conclusão de curso teve como objetivo estudar a importância do conhecimento na área de gestão financeira por parte dos empreendedores, com foco nos pequenos empreendedores, e o que a falta de domínio dessa gerência pode causar no negócio. Atualmente, o mercado do empreendedorismo vem crescendo de modo repentino, de tal forma, que investimentos são inevitáveis para uma boa administração do negócio e, conseqüentemente, para a sua obtenção de lucro e sobrevivência. Visando conhecer um pouco mais acerca do conhecimento em gestão financeira, por parte dos empreendedores, e percepção da mesma, por parte de pessoas consumidoras, foram aplicados dois questionários, sendo o primeiro destinado às pessoas sem conhecimento prévio em empreendedorismo, para saber se as mesmas conseguem perceber a importância e a influência do controle financeiro para um negócio, seja ele de pequeno, médio ou grande porte; e o segundo, destinados aos empreendedores, com a finalidade de saber se os mesmos possuíam conhecimento e consciência acerca da importância da administração financeira para o desenvolvimento e sobrevivência de seu negócio. Foi perceptível, através da pesquisa de campo, que tanto para empreendedores, quanto pessoas que não possuem um empreendimento, o fechamento de um negócio, ou a sua não permanência no mercado, está ligada à falta de conhecimento por parte do empreendedor, seja na falta de capacitação do mesmo, ou pela falta de conhecimento e investimentos na utilização de métodos e tecnologias para obter-se um melhor resultado no controle das finanças de uma empresa. Vale ressaltar, que a situação financeira de um negócio, não depende somente do empresário ou de sua equipe, como também, das condições do mercado em que o próprio negócio está fundado. Portanto, é de grande necessidade e de responsabilidade de um empresário, ser capacitado ou trabalhar com uma equipe capacitada no ramo de gestão financeira, para que assim, o negócio possa vier crescer e obter sucesso.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 GESTÃO FINANCEIRA	10
2.2 O PEQUENO NEGÓCIO E SEU PRINCIPAL EMPECILHO	10
2.2.1 O perfil do pequeno empreendedor	12
2.2.2 O que falta ao pequeno empreendedor	13
2.3 MORTALIDADE DE EMPRESAS	13
2.4 MÉTODOS BÁSICOS DA GESTÃO FINANCEIRA	14
2.4.1 Balanço patrimonial	14
2.4.2 Fluxo de caixa	16
3 ANÁLISE DE DADOS	18
4 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	28

1 INTRODUÇÃO

Segundo Global Entrepreneurship Monitor (2000, apud MAXIMIANO, 2006, p. 6) a mentalidade do brasileiro é empreendedora, existem pesquisas que mostram que a maioria dos moradores do país estão começando ou pretendem abrir um negócio. Entretanto, os pequenos empreendedores possuem o conhecimento do que é necessário para uma boa gestão, principalmente financeira, de seu negócio? A probabilidade de manter uma empresa após o terceiro ano é muito baixa por tantas dificuldades encontradas, desde a abertura de sua empresa. Dentre elas, estão mais evidentes os problemas que envolvem o financeiro, tanto do negócio quanto do proprietário. Empecilhos como gestão financeira após a abertura da empresa, carga tributária e até a burocracia monetária, tornam mais difícil a jornada para que os brasileiros comecem na vida empreendedora.

O empreendedorismo é definido por gestões em suas várias áreas - Gestão de Pessoas, de estoque, administrativa e outras. Desde o princípio da ideia quando estamos construindo nosso negócio, precisamos gerir nosso tempo, nossos pensamentos e outras partes, para organização e para que consigamos traçar um caminho de crescimento empresarial. Ela é primordial em todas as áreas que constituem um negócio. E uma das áreas fundamentais, na qual a boa gestão é fundamental para que o empreendimento obtenha sucesso é a área de finanças.

“O objetivo primordial de cada empresa é o maximizar as riquezas de seus proprietários (...)”. Porém, é exatamente no sentido da gestão do dinheiro e finanças que os empreendedores não obtêm sucesso. Para abrir um negócio é necessário um investimento inicial, como em fornecedores, capital inicial, empréstimos para obtenção de caixa e outros. Por isso, não tendo habilidades para controle do patrimônio, pode-se endividar e, pouco tempo depois, ir à falência. O fator-chave do empreendedorismo é o dinheiro, onde todas as atividades, desde o princípio, o envolvem, tornando-o um dos principais fundamentos para crescimento de um negócio (SOUZA; GUIMARÃES, 2006, p. 31).

Os empecilhos causados dentro de uma empresa por falta de conhecimentos básicos de contabilidade e gestão financeira estão todos conectados, formando um montante de consequências que podem levar a ele e sua empresa à declaração de falência. Mas, esses óbices também se conectam a outras empresas, sendo um problema comum entre elas. Com as pesquisas poderão ser levantados dados diretamente do centro do problema, os

empreendedores, para saber como e porque os erros acontecem, além de saber o porquê é tão comum e fácil de acontecer dentro de vários empreendimentos.

Sob esta visão, serão feitas pesquisas, visando-se identificar os principais problemas enfrentados pelos microempreendedores pela falta de conhecimento e informações voltados para a gestão financeira de um negócio. Com o desenvolvimento do projeto, haverá a busca de formas e caminhos para o ganho e posse de informações e conhecimento para uma boa gestão financeira de uma empresa.

Ademais, para a coleta de dados, serão utilizadas as técnicas de documentação direta com a pesquisa de campo, observação direta intensiva, utilizando a entrevista, além da observação direta e extensiva, através do questionário.

Na pesquisa de campo, serão analisados casos de pequenos empreendedores que entraram no mundo dos negócios há pouco tempo, analisando seus conhecimentos básicos como é sua gestão em relação ao financeiro da empresa.

Utilizando a entrevista, dados de empresários que, por razões de falta de gestão financeira, tiveram de declarar falência de seus negócios, serão coletados e observados.

No caso da observação direta e extensiva, serão realizados dois questionários, onde cada um terá seu público-alvo específico para o fim da pesquisa. O primeiro terá como objetivo, coletar dados de pessoas que não têm experiência, e talvez, nem pensam em possuir na área do empreendedorismo. As perguntas terão o objetivo de analisar como as pessoas, os brasileiros, veem a importância de se ter gestão financeira, em qualquer área, além de se possuir o conhecimento básico da contabilidade. Já com a segunda pesquisa, por meio de um formulário, será analisado pessoas com experiência no ramo empresário, tendo essa carreira dado certo ou não. Esta terá como finalidade a identificação de como esses empreendedores enxergam a contabilidade e a gestão financeira, se a pensam com algo imprescindível para a estabilidade e crescimento de suas respectivas empresas e levantar informações reais que nortearão a conclusão do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GESTÃO FINANCEIRA

O conceito de Gestão Financeira pode ser definido como sendo a administração da movimentação monetária proveniente das atividades da empresa, tendo como desígnio a obtenção de lucro e o cumprimento de obrigações e responsabilidades da organização.

Diante a essa concepção, infere-se que, para que um empreendimento tenha a possibilidade de permanência, sobrevivência e a capacidade de obtenção de sucesso e crescimento, se faz necessário que o empreendedor possua competência suficiente para geri-lo. Conhecimento nessa área, em gestão e finanças, é primordial – viabilizando a compreensão, em metáfora, é a coluna cervical do negócio, pois garante a sua sustentação e equilíbrio – sendo algo de extrema importância para a obtenção de sucesso.

Uma excelente ideia de empreendimento, mas que não possui uma gestão adequada e embasamento científico financeiro, se torna fadada ao fracasso. “Uma gestão correta permite que se visualize a atual situação da empresa. Registros adequados permitem análises e colaboram com o planejamento para otimizar resultados.” (BITTENCOURT; PALMEIRA, 2015, p.4).” A relevância de tal elemento na administração de uma micro e/ou pequena empresa é nitidamente perceptível no cotidiano popular, uma vez que, comumente, se instalam e depois de um período relativo elas não conseguem mais se sustentar, tendo dificuldades em manter o equilíbrio e cumprir com as responsabilidades, assim, encerrando suas atividades.

Uma das lacunas de tal problemática, pode-se elencar, é a conjuntura deficiente em conhecimento e preparação, por parte dos gestores, em gestão e finanças. “Dentre as causas do fechamento destas empresas, destacam-se, em quase 70% dos casos, aquelas classificadas como de origem gerencial. Tais causas estão relacionadas à falta de planejamento na abertura do negócio, levando o empresário a não avaliar, de forma correta, fatores importantes para o sucesso ou fracasso do empreendimento, tais como o fluxo de caixa, a concorrência nas proximidades do ponto escolhido e o potencial dos consumidores, dentre outros fatores.” (SEBRAE, 2004).

2.2 O PEQUENO NEGÓCIO E SEU PRINCIPAL EMPECILHO

O pequeno negócio tem importância proporcional às grandes empresas, são estas que movem a economia de um país, trazendo medidas essenciais para este, como: novos empregos, a inovação, resolução de empecilhos sociais, entre outros. Porém, a pequena empresa não é apenas uma instituição, ela é um laço entre gestão, capital, comportamento e habilidades. Assim, as características maiores deste laço estão envolvidas, principalmente, no gestor. Este, por múltiplos ensejos, geralmente é o grande causador da mortalidade de seu próprio empreendimento, pois, por vezes, ao menos um destes atributos lhe falta (LONGENECKER et al apud CÊRA et al, 2003).

O governo instituiu nomenclaturas e níveis de empreendimento baseados em faturamento para a classificação de empresas, como por exemplo: pequena e microempresa. Porém, a definição de Pequeno Negócio vai além do faturamento: ela depende da forma que é gerida e o comportamento do empreendedor; com estas características, é possível identificar a situação atual de uma empresa. Ademais, os pequenos negócios nascem a partir de um problema da sociedade a ser resolvido. Sendo assim, o empreendedorismo pode ser considerado como uma forma de resolução para empecilhos à volta do empreendedor, podendo trazer intrepidez para o corpo social, por meio das empresas erguidas. Contudo, esse empresário também pode estar inserido nesses óbices, desejando resolver sua própria vida, pensando, simplesmente, na obtenção de lucro para conseguir sobreviver ao final do mês (BARBOSA et al).

Portanto, pode-se dizer que as pequenas empresas surgem em meio ao desemprego, ao ínfimo salário-mínimo e, somente em alguns casos, a inovação para resolução de problemas empreendedores. Assim, não se pode esperar que a gestão e os respectivos gestores das empresas sejam desenvolvidos envolto à estratégias e a ciência de problemas, já que grande parte dos micro empresários o fazem com base em sua própria intuição, não tendo estudado anteriormente princípios básicos de uma gestão estratégica para o crescimento de seu negócio; conseqüentemente, o empreendimento é aberto sem experiência ou mínima qualificação por parte do gestor, gerando, assim, o contrário do que se esperava, o falimento da empresa e ainda menos dinheiro em suas contas (SEBRAE, 2017).

Outrossim, há ainda, empresários que conseguem se safar da mortalidade de suas empresas e vão adquirindo experiência, porém, a falta de conhecimento ainda afeta sua forma de gerir. Pensa-se que, a gestão de uma pequena empresa, é semelhante à de uma de grande porte, entretanto, é neste quesito em que se pode enganar. Uma empresa de pequeno porte necessita uma constante inovação e estratégias que a levam ao crescimento. Porém, os

empreendedores veem seus negócios apenas em sonhos no futuro, onde estas os dão lucros exorbitantes, mas este crescimento acontece no presente, precisando haver análises do comportamento do dirigente do ambiente em volta ao empreendimento e organizacional (LONGENECKER et al apud CÊRA; FILHO, 2013).

Contudo, sabe-se que não haverá nenhuma metodologia para o desenvolvimento dos abundantes empecilhos citados, já que, o problema está inserido dentro do administrante sem experiência, que não possui habilidades - ou mesmo ímpeto para buscá-las - que vão resolver o que se deseja: o lucro, pois apenas se aspira, não age.

2.2.1 O perfil do pequeno empreendedor

O papel do pequeno empreendedor é um dos fatores que ajuda no desenvolvimento e a ascender a economia brasileira. Ele também contribui para a geração de novos empregos, visto que, gerir um negócio sozinho não é uma tarefa fácil. “A literatura enumera diversas características e comportamentos empreendedores, e destaca a necessidade de realização, capacidade de correr riscos calculados, iniciativa, busca de oportunidades, capacidade de tomar decisão, planejamento, entre outras, como características que as diferenciam das pessoas comuns, mas também há outros fatores que podem influenciar os comportamentos empreendedores, como o ambiente socioeconômico, tecnológico e até a cultura de uma região” (BARRETO, 2012 apud RIBEIRO et al).

O Brasil é um país que possui muita burocracia em vários âmbitos. No ramo do empreendedorismo, esta questão é muito mais desgastante, visto que, o empreendedor precisa ter uma ótima flexibilidade e mente aberta para que o seu negócio não comece a nortear para uma possível falência, sem contar que, o mercado brasileiro é muito competitivo, o que faz com que esses pequenos empreendedores se reinventem e mudem o seu perfil para que continuem sobrevivendo nesse acirrado mercado. Segundo Cielo, (2001 apud REBIEIRO et al) “Não existe uma receita básica para ser empreendedor, porém, empreendedores genuínos possuem características comuns e outras que os distinguem de outros empreendedores, tais como: criatividade, ousadia e perseverança. Porém, empreender necessita de outras bases, tais como: aprendizado contínuo, orientações constantes correções de rumos”.

Mediante aos fatos discorridos anteriormente, o perfil do pequeno empreendedor não é algo fixo, visto que ele precisa ser um profissional, primeiramente, adaptável, para que assim, ele consiga se manter firme em várias situações que ele pode se encontrar.

2.2.2 O que falta ao pequeno empreendedor

É totalmente notável que muitos pequenos empreendedores acabem abrindo um negócio com base em uma noção bem limitada acerca dos fundamentos dos empreendedorismos e, conseqüentemente, resultam na falta de gestão do negócio. Portanto, a maioria entende pouco ou quase nada acerca de, por exemplo, matemática financeira, economia do país em que atua ou mercado empresarial.

Com base nesses itens, pode-se deduzir que o que falta aos pequenos empreendedores é, primeiramente, investimentos em competências técnicas suficientes para que eles estejam preparados para o mercado empreendedor, tendo assim, um norte concreto para seguir e evitar imprevistos, pois, a educação continuada é uma das necessidades do pequeno empreendedor, visto que, nunca é tarde para se aprender alguma coisa. Portanto, buscar um curso profissionalizante na área seria um grande passo a se dar com relação às necessidades do pequeno empreendedor, aumentando suas habilidades técnicas, levando, assim, sua empresa a um novo patamar.

2.3 MORTALIDADE DE EMPRESAS

As pequenas empresas são bem presentes na atualidade do mercado brasileiro e não seria imprudente dizer que elas formam um pilar da economia brasileira, já que, elas representam a maioria da circulação financeira, ainda assim, apenas a minoria dessas microempresas consegue evitar a sua mortalidade. Pequenos empreendedores, frequentemente, encontram grandes dificuldades e não conseguem lidar com esses obstáculos, problemas tais como, a falta de habilidade, conhecimento financeiro ou econômico e até mesmo a falta de crédito do mercado.

O Planejamento é um assunto de suma importância para o desenvolvimento de uma empresa e se o microempreendedor se deparar com a ausência do mesmo, pode ser que ele se encontre com a falência da empresa (OLIVEIRA 1998, apud SANTOS et al, 2017).

Apesar de que, a falta de planejamento das microempresas possa levar à mortalidade das mesmas, não significa que sua presença fará com que ela seja evitada, pois a falência de uma microempresa tende a variar muito e uma pesquisa sobre mortalidade pode gerar resultados não confiáveis ou insuficientes (COCHRAN 1981, apud OLIVA et al, 2012). Entretanto, a falta de experiência e planejamento possuem maior carga e são os mais citados pela maioria dos estudos pesquisados.

2.4 MÉTODOS BÁSICOS DA GESTÃO FINANCEIRA

Para Marion (2009), “contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisão dentro e fora da empresa”. É de fundamental importância que a contabilidade seja realizada nas Micro e Pequenas Empresas (MPE's), para que essas sejam organizadas e geridas de maneira correta possam obter sucesso. Para isso, existem métodos contábeis para auxiliar o empresário no exercício dessa conjuntura, como por exemplo: Balanço Patrimonial; Fluxo de Caixa; Controle de Estoque; Markup, entre outros métodos. São instrumentos para auxiliar a gestão, que, além de coletar, organizar e mensurar informações, respaldam decisões e planejamentos a curto e longos prazos.

2.4.1 Balanço patrimonial

Balanço Patrimonial é uma ferramenta que possibilita a execução da gestão na área de finanças das empresas. É fundamental, pois a partir dos dados mensurados e organizados por ela - o que a empresa tem a pagar, qual o seu patrimônio líquido e o que ela tem a receber - é permitido a realização de análises sobre a atual situação do negócio.

Essa espécie de relatório é constituída por ativos, passivos e o patrimônio líquido do empreendimento segundo a descrição de Schier (2008):

a) Ativo é o conjunto de bens e direitos da empresa, e compreende as aplicações de recursos (aquisição de ativo imobilizado; duplicatas a receber etc.).

b) passivo compreende as exigibilidades e as obrigações da empresa, tais como: contas a pagar; salários a pagar etc.

c) patrimônio líquido reflete o resultado das operações da empresa, ou seja, é a diferença líquida entre o Ativo e o Passivo da empresa.

Abaixo é apresentado um modelo de tabela de Balanço Patrimonial básica.

Tabela 1 - Modelo Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial	
ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
	Capital Social

Fonte: Conselho Federal de Contabilidade.

A fim de facilitar a compreensão, Marion (2009) explica da seguinte forma:

a) no grupo Ativo Circulante são classificados: dinheiro disponível (caixa e bancos) em poder da empresa e todos os valores que serão transformados em dinheiro a curto prazo: normalmente "duplicatas a receber" e "estoques".

b) o grupo Ativo Não Circulante, compreende itens que serão realizados em dinheiro a longo prazo, ou seja, em período superior a um ano, ou de acordo com o ciclo operacional da atividade predominante. Este item se subdivide em Ativo Realizável a Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível.

c) o passivo circulante evidencia todas as dívidas com terceiros que serão pagas em curto prazo: dívidas com fornecedores de mercadorias, salários a pagar, impostos etc.

d) passivo não circulante é composto principalmente pelas obrigações com terceiros que serão liquidadas a longo prazo. Geralmente se referem a financiamentos obtidos junto às financeiras e bancos.

e) o patrimônio líquido demonstra o total de recursos aplicados pelos proprietários na empresa, assim como seus lucros ou prejuízos acumulados e suas reservas.

2.4.2 Fluxo de caixa

Fluxo de Caixa é uma ferramenta essencial para que haja o controle financeiro dos empreendimentos, uma vez que ela apresenta dados e os reúne para o empresário poder ter ciência das movimentações ocorridas em um determinado período de tempo.

Abaixo está apresentada um modelo de fluxo de caixa retirado do livro Análise das Demonstrações Contábeis, escrito por José Carlos Marion.

Tabela 2 - Modelo Fluxo de Caixa Direto

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA – DIRETO	
Saldo Inicial em 31-12-X4	R\$
Entradas	
Receita Operacional Recebida	
Receitas Financeiras	
Recebimento de Coligadas	
Vendas Investimentos	
Novos Financiamentos	

Aumento de Capital em dinheiro	
Saídas	
Compras Pagas	
Despesas de Vendas Pagas	
Despesas Administrativas	
Despesas Financeiras	
Imposto de Renda	
Dividendos Pagos	
Saldo final em 31-12-X5	

Fonte: Livro: Análise das Demonstrações Contábeis – José Carlos Marion

Para Rubbo (2008) “podemos definir fluxo de caixa como um ótimo meio informacional, para qualquer organização, seja ela indústria, comércio ou de serviços, onde é possível detectar possíveis faltas ou sobra de recursos, para que o administrador possa captar recursos com menos custo para a empresa”.

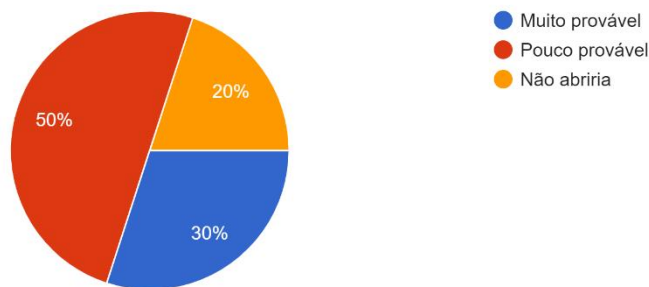
3 ANÁLISE DE DADOS

Este trabalho fez uso de dois questionários para a coleta de dados, com propósitos de encontrar o conhecimento de pessoas não empreendedoras em relação à necessidade da gestão financeira, no primeiro; já no segundo, foi analisado a importância dada pelos pequenos empreendedores ao financeiro de suas respectivas empresas. Foram entrevistadas 60 pessoas para o primeiro questionário, no segundo, conseguiram-se 6 respostas.

3.1 QUESTIONÁRIO COM PESSOAS NÃO EMPREENDEDORAS

Gráfico 1: Probabilidade de abertura de um negócio por parte da pessoa

Qual a probabilidade de você abrir uma empresa?
60 respostas



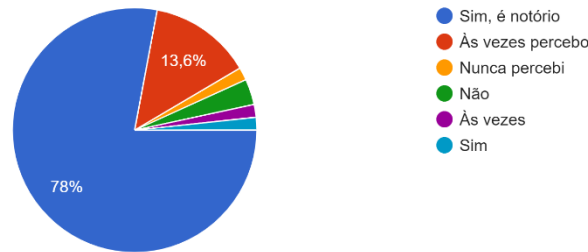
Fonte: Dos próprios autores (2022).

Esta pergunta foca-se em identificar uma possível amostra com mentalidade empreendedora dentro do total de respostas. Observa-se que 30% dos entrevistados abririam uma empresa com certeza; já 50% seriam pouco prováveis abrir um negócio; verifica-se também que 20% nunca seria um empreendedor.

Gráfico 2: Percepção da mortalidade das empresas em seu cotidiano

Considerando a sua experiência de vida, você já percebeu negócios que abrem, mas fecham pouco tempo depois?

59 respostas



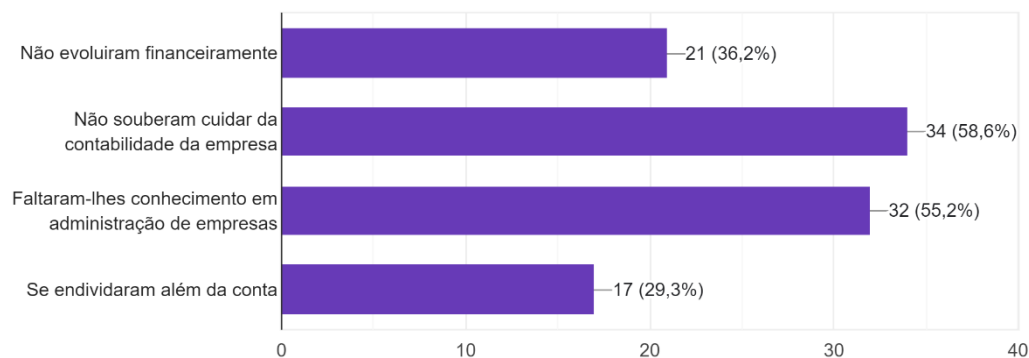
Fonte: Dos próprios autores (2022).

Através desta pergunta, tinha-se o objetivo de descobrir se é evidente, para não empreendedores, o motivo que leva empresas a fecharem suas portas com pouco tempo após serem abertas. Nota-se que 78% dizem ser evidente; outros 13,6% responderem poucas vezes ser perceptível; já 1,7% nunca perceberam o que pode ter ocorrido.

Gráfico 3: Qual é este motivo evidente?

Qual você pensa ser o motivo?

58 respostas



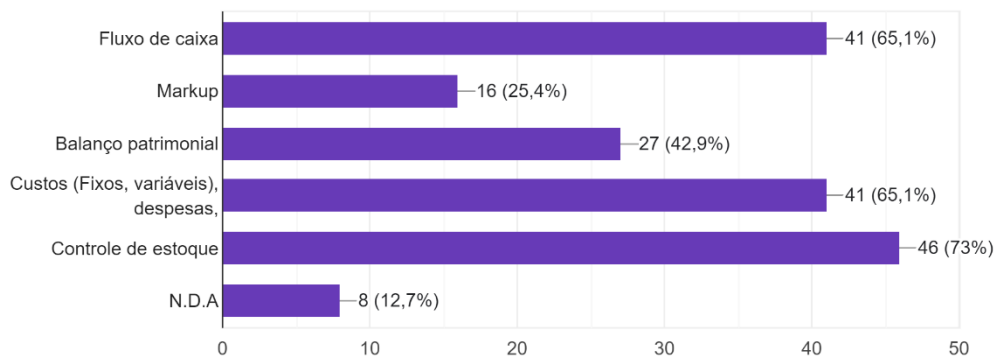
Fonte: Dos próprios autores (2022).

Com esta questão, foi possível identificar as causas para o fechamento precoce de pequenas empresas, na visão de não empreendedores. Percebe-se que, o motivo mais votado

entre as opções, foi: “não souberam cuidar da contabilidade da empresa”, com 58,6%, seguido de: “faltaram-lhes conhecimento em administração de empresas”, com 55,2% de seleções.

Gráfico 4: Conhecimento de métodos de análise financeira – do básico ao avançado

Quais desses métodos de gestão e análise de finanças você conhece, ou já ouviu falar?
63 respostas

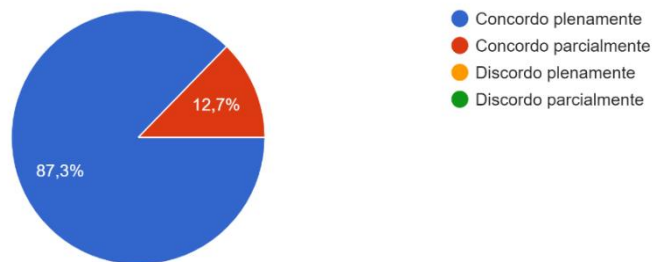


Fonte: Dos próprios autores (2022).

O propósito desta questão é identificar se pessoas comuns, vulgo não empreendedores, possuem conhecimento mínimo de análise de financeira – para aplicar em seu cotidiano. O método mais conhecido foi o controle de estoque com 73% das seleções; com a mesma porcentagem – 65,1% - custos (fixos, variáveis), despesas, e fluxo de caixa vêm em seguida; já o balanço patrimonial teve 42,9% de seleções; logo após, markup tem 16 votos (25,4%); finalmente, apenas 12,7% responderam não conhecer nenhuma das opções.

Gráfico 5: Importância dada ao conhecimento para a melhoria de um negócio.

Você acha que conhecimentos na gestão financeira poderia melhorar gradativamente a empresa?
63 respostas

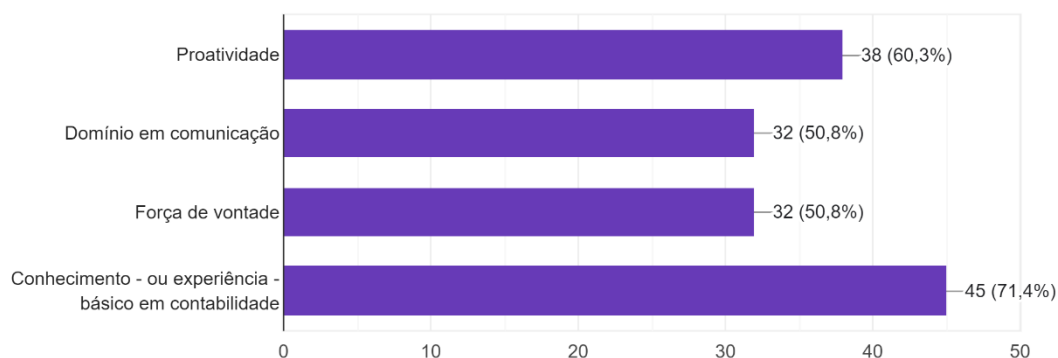


Fonte: Dos próprios autores (2022).

Por meio desta interrogação, pretendia-se analisar qual a importância que pessoas não empreendedoras dariam a necessidade do conhecimento em gestão financeira. Vê-se que 87,3% dos entrevistados concordam plenamente com esta necessidade; ainda, 12,7% dos que responderam, concordam parcialmente.

Gráfico 6: Quais características pessoais implicam no crescimento de uma empresa?

Se você abrisse uma empresa, quais dessas características te possibilitariam fazê-la crescer?
63 respostas



Fonte: Dos próprios autores (2022).

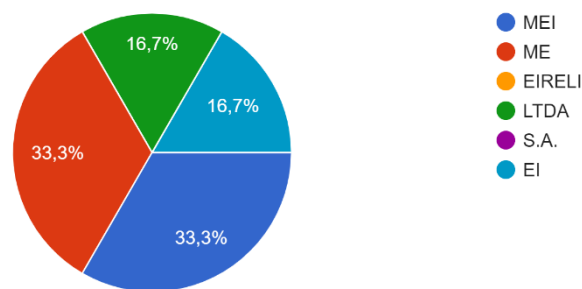
O objetivo desta indagação é referir as características – para os entrevistados – que são imprescindíveis quando se deseja evoluir um empreendimento. Das respostas, 45 (71,4%) dizem ser o conhecimento – ou experiência – básico em contabilidade; após, com 60,3%,

proatividade é de maior necessidade para os interrogados; empatados, com 32 votos (50,8%), estão “Domínio em comunicação” e “Força de vontade”.

3.2 QUESTIONÁRIO PARA PEQUENOS EMPREENDEDORES

Gráfico 1: Qual o tipo de empresa os entrevistados possuem?

Qual é o tipo de empresa que você possui?
6 respostas



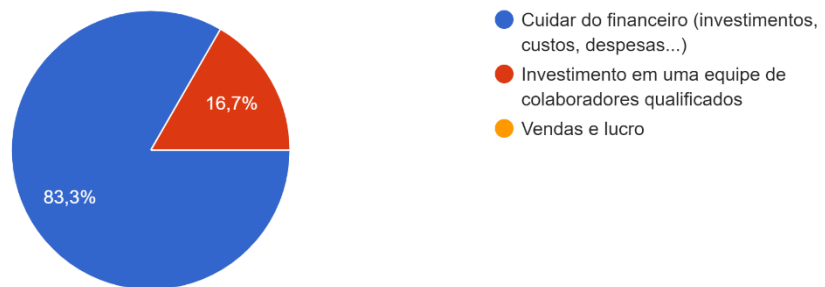
Fonte: Dos próprios autores (2022).

Mediante esta questão, foi possível identificar qual o formato de empresa que os empreendedores consultados possuem. Das respostas obtidas, 33,3% têm o empreendimento caracterizado como Microempreendedor Individual (MEI); assim, também, Microempreendedor (ME), com 33,3%; * (LTDA) com 16,7%; e * (EI) com 16,7%.

Gráfico 2: O que é importante para o crescimento sólido de uma empresa segundo os entrevistados?

O que é mais importante para o crescimento sólido de uma Empresa?

6 respostas



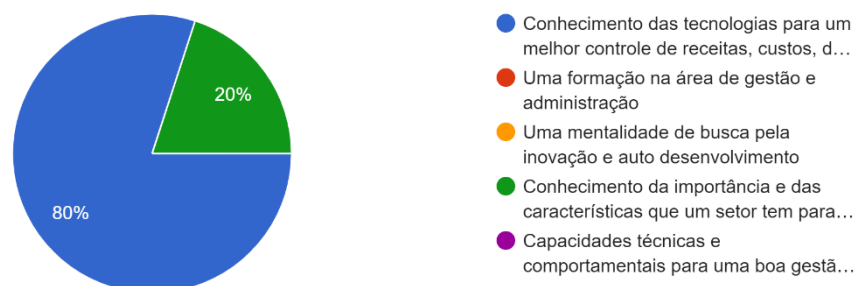
Fonte: Dos próprios autores (2022).

O objetivo deste ponto, foi identificar quais dos fatores dispostos seriam mais importantes para o crescimento sólido de um empreendimento. Com base nas respostas obtidas, observou-se que, 83,3% optaram por escolher o cuidado com a questão financeira; por conseguinte, 16,7% responderam que preferiam investir em capital intelectual.

Gráfico 3: Quais habilidades o empreendedor necessita ter para gerir bem sua empresa?

Para que um negócio tenha uma boa gestão, é de total necessidade do empreendedor possuir:

5 respostas



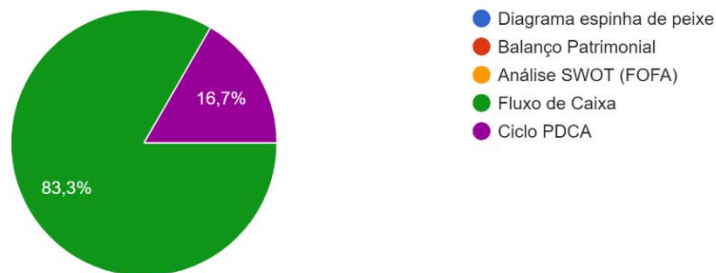
Fonte: Dos próprios autores (2022).

Com esse quesito, tem-se o intuito de reconhecer as principais características que um empreendedor precisa possuir para ter uma boa gestão de negócios. De acordo com o gráfico, verificou-se que 80% das respostas optaram pelo conhecimento técnico em tecnologias para

melhor controle de receitas; em parte, 20% priorizam dar importância às características de um setor específico.

Gráfico 4: Quais métodos colaboram para uma gestão financeira eficiente dentro de uma empresa?

Qual dos métodos abaixo, mais colabora para uma melhor gestão das finanças em uma empresa?
6 respostas



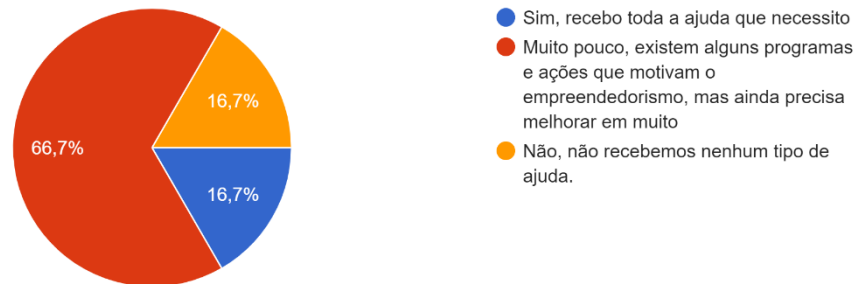
Fonte: Dos próprios autores (2022).

O alvo dessa pergunta é identificar se os empreendedores possuem conhecimento sobre fatores que colaboram para que a gestão financeira de um negócio seja bem executada. No objeto de pesquisa, 83,3% dos entrevistados optaram pelo fluxo de caixa como fator colaborador para uma ótima eficiência na gestão financeira; os outros 16,7% antepuseram que o ciclo PDCA.

Gráfico 5: Qual é a visão dos empreendedores com relação ao incentivo por parte do governo?

Em relação ao governo (esferas municipal, estadual e federal), você considera que ele motiva e ajuda os empreendedores?

6 respostas



Fonte: Dos próprios autores (2022).

O objeto de pesquisa deste ponto é saber se os empreendedores conseguem reconhecer algum tipo de motivação, apoio, por parte do governo, seja ele federal, estadual ou regional. Com os resultados dessa questão, 66,7% responderam possuem muito pouco incentivo/apoio; 16,7% denotaram que não recebem nenhum tipo de incentivo ou semelhante e por fim, 16,7% marcaram que recebem toda a ajuda necessária.

4 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, foram abordados problemas envoltos à falta de conhecimento de gestão financeira em Micro e Pequenas Empresas (MPE's), desde fatores que provocam e que incentivam a permanência nessa conjuntura, ocasionando a mortalidade precoce, até formas de melhoria e busca de saída dessa situação – modelos básicos de ferramentas para análise e gestão financeira – para que estes pequenos empreendimentos possam entender seus erros e crescerem a partir dos mesmos.

Após realizadas e analisadas as pesquisas, pôde-se, então, aferir e concluir motivos para a falta de ciência sobre gestão financeira de grande parte das empresas de pequeno porte. Como parte do objetivo dos questionários dispostos era identificar se há realmente a falta de conhecimento e o que a traz. Grande parte das respostas obtidas foram de alunos de escolas técnicas, a qual possui ensinamentos sobre administração, com componentes de contabilidade, além de que, em uma das análises, percebe-se o desejo em relação ao empreendedorismo; por este motivo, notou-se que estes têm ciência dos empecilhos causados pela falta de uma “cultura de contabilidade” nas empresas. Entretanto, no cenário atual do país em que estes residem, embora haja novos empreendedores muito rapidamente, tornando-o um país muito empreendedor, estes empreendimentos, por vezes, vão à falência rapidamente; com esta ciência, porque ainda há grande mortalidade de pequenos negócios?

Este trabalho mostra até aqui que o conhecimento à cerca da gestão financeira por parte dos empresários é a principal lacuna dessa problemática, a qual tem como resultado a má gerência, levando à mortalidade dos empreendimentos. Por isto é necessário analisar pessoas que não tiveram este primeiro contato com áreas de empreendedorismo, estas que também responderam, em menor quantidade, o questionário apresentado. Assim, foi identificado que grande parte dos óbices podem ser aferidos a duas vertentes: a de caráter interno, sendo algo que o próprio empreendedor pode buscar transformar, através de capacitações adequadas, como cursos, graduações; além da notável falta de apoio por parte governamental, o qual não permite estes empresários amadores a crescerem. Aqui, mesmo havendo iniciativas com este viés, ainda se fazem necessárias medidas que, além de auxiliarem o empreendedor, motivem o progresso do negócio, como programas e benefícios.

Depreende-se que, medidas que visam um melhor bem-estar dos empreendimentos sejam tomadas. Portanto, se fazem necessárias iniciativas que promovam o conhecimento à

cerca de gestão financeira, como oferecimento de cursos que capacitem os indivíduos; conscientização da população sobre a importância de uma boa gestão de finanças para a continuidade do negócio, tanto por meios privados quanto públicos; e melhores atitudes governamentais. Assim, poderá se formar uma conjuntura ideal, na qual os empresários – e aqueles que desejam se tornar – tenham à sua disposição ferramentas capacitivas e auxiliadoras para a melhor gestão de suas empresas, fomentando e impulsionando o mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MAXIMIANO, Antonio Cesar A.. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. Local de publicação: Pearson Prentice Hall, 2006.

OLIVA, Fábio Lotti. **Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo**. 2012 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/YWkhSjgTYnpXtfPy7ynrnSz/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 2 de setembro de 2022.

KOTESKI, Marcos Antonio. **As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro**. 2004. Disponível em: <https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/16570546884843246.pdf>. Acesso em: 03 de setembro de 2022.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas. 9ª edição 2009.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Controladoria: Como Instrumento De Gestão**. 6º ed. Curitiba: Juruá, 2008.

RUBBO, Priscila. **Demonstração do Fluxo de Caixa: Um Instrumento ao Processo Decisório**. 2008. 54 f. Monografia – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2008.

SOUZA, Eda C. Lucas de; GUIMARÃES, Tomás de A.. **Empreendedorismo além do plano de negócios**. Editora Atlas, 2005.

FILHO AMARAL DO, Jair. **É negócio ser pequeno, mas em grupo**. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/13774/2/%C3%89%20neg%C3%B3cio%20ser%20pequeno,%20mas%20em%20grupo_P_BD.pdf. Acesso em: 02 de setembro de 2022.

ALONSO CHAVES LUCIA, Vera; EVANGELISTA APARECIDO, Armindo; JUNIOR ALONSO, Nelson; MANZINI, Valter; SOARES CARMO DO, Adriano. Epe: **Empreendedorismo e Pequena Empresa**. 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/12716123.pdf>. Acesso em: 01 de setembro de 2022.

BITTENCOURT, Marieli; PALMEIRA, Eduardo Mauch. **Gestão Financeira**. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Eduardo-Palmeira2/publication/239950540_GESTAO_FINANCEIRA/links/54db40bf0cf2ba88a68f8fdc/GESTAO-FINANCEIRA.pdf. Acesso em: 01 abr. 2022.

SANTOS, Jéssica Emily. **O planejamento estratégico como ferramenta: um estudo sobre a eficiência das micro e pequenas empresas brasileiras**. 2017 Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/2195>. Acesso em: 2 de setembro de 2022.

MELO, Rogério Vicente; OLIVEIRA, Luis André Anaia de; RIBEIRO, Diego Pereira. **Perfil De Empreendedores De Micro E Pequenas Empresas Através Da Análise De Conteúdo**. 2018. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos18/8226126.pdf>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

CÊRA, Kristiane; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. **Particularidades de Gestão da Pequena Empresa: condicionantes ambientais, organizacionais e comportamentais do dirigente**. 2003. Disponível em: <https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/56.pdf>. Acesso em: 01 de setembro de 2022.

BARBOSA, Jaqueline A. H. Dias; CORTES, Karin C. da Silva; DUARTE, Alexia Toledo; SILVA JUNIOR, Josias José. **UM PEQUENO NEGÓCIO EMPREENDEDOR – UMA EXEMPLIFICAÇÃO EM IPAMERI-GO**. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1956/3/art_esp_Um%20pequeno%20Neg%c3%b3cio%20Empreendedor.pdf. Acesso em: 02 de setembro de 2022.